

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GLECIA GERRANE AMANCIO DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA
QUANTO A PERCEPÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO, POR PARTE
DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PUBLICA EM SUMÉ/PB.**

**MONTEIRO-PB
2014**

GLECIA GERRANE AMANCIO DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA
QUANTO A PERCEPÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO, POR PARTE
DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PUBLICA EM SUME/PB**

Monografia apresentado ao departamento do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro, como forma de obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Professor Ms. Ismael Gomes Barreto.

**MONTEIRO–PB
2014**

S586e Silva, Glecia Gerrane Amancio da.

Educação financeira infantil [manuscrito] : uma pesquisa exploratória quanto a percepção da administração do dinheiro por parte dos alunos de uma escola pública em Sumé/ PB / Glecia Gerrane Amancio da Silva. - 2014.

52 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Ismael Gomes Barreto, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Educação financeira. 2. Educação financeira Infantil. 3. Ensino fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 657

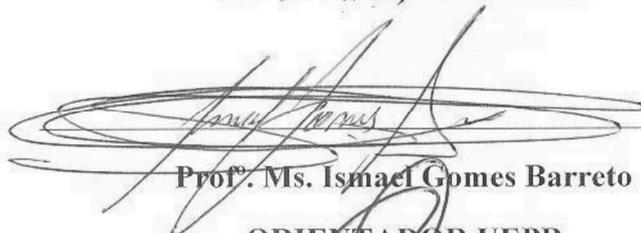
GLECIA GERRANE AMANCIO DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA
QUANTO A PERCEPÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO, POR
PARTE DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SUMÉ/PB.**

Monografia apresentada ao departamento do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro, como forma de obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Professor Ms. Ismael Gomes Barreto.

Aprovada em: 25 / 02 / 2014

BANCA EXAMINADORA

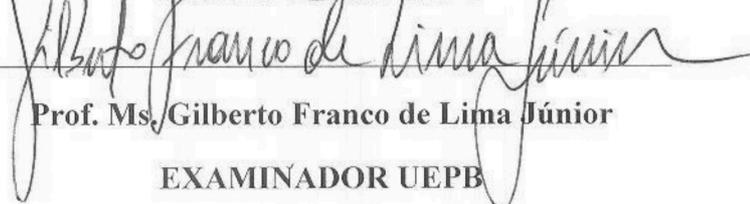


Prof. Ms. Ismael Gomes Barreto

ORIENTADOR UEPB

Prof. Ms. Josimar Farias Cordeiro

EXAMINADOR UEPB



Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior

EXAMINADOR UEPB

A toda minha família, amigos e ao meu noivo
Djalma. A estes, dedico e compartilho riquezas
que o dinheiro nunca poderá comprar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta fase da minha vida, por nunca ter me abandonado em todos os momentos difíceis que atravessei.

Agradeço aos meus irmãos, cunhadas e sobrinhos, e em especial a minha mãe Maria das Graças e ao meu irmão José Gildomar, que em muitos momentos foi meu pai, afinal, sem a sua ajuda, eu jamais teria chegado aqui. Dedico a minha vitória a vocês com muito carinho.

Jamais poderia deixar de agradecer a Djalma Rodrigues, meu noivo e amigo, por toda compreensão, paciência, e incentivo durante esse período da graduação.

Agradeço também ao professor Ismael Gomes por toda a dedicação e esforço em me orientar, mesmo com o tempo tão escasso por conta das inúmeras tarefas.

Costumo dizer que quem tem amigos, nunca está só. Felizmente, estou longe de ser uma pessoa sozinha. Não caberia nesse espaço, caso fosse citar um a um os nomes de todo os que me ajudaram nesse percurso. Portanto, meus amigos, sintam-se agradecidos.

“Quando a gente gosta, é claro que a gente cuida.” Esta frase, que faz parte da bela canção “Sozinho”, do Peninha, revela que na vida só aprendemos a respeitar aquilo que conhecemos. Com o dinheiro não é diferente. O modo como cada um de nós lida com o dinheiro acaba por influenciar, de várias maneiras, a economia do País. “Um povo displicente e imaturo em relação ao dinheiro está condenado a viver num país de economia frágil e insegura”.

Cássia D’Aquino.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PIB – Produto Interno Bruto

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

MEC – Ministério da Educação

PNC – Parâmetros Curriculares Nacionais

OMS – Organização Mundial da Saúde

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e estatística

OCDE – Organização de Cooperação e desenvolvimento Econômico.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira.

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira.

OMS – Organização Mundial de Saúde.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DSOP - Diagnosticar, sonhar, orçar, poupar

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – FAIXA ETARIA

GRAFICO 2 – SEXO

GRAFICO 3 – SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

GRAFICO 4 – DISCIPLINAS QUE MAIS GOSTA?

GRAFICO 5 – MESADA

GRAFICO 6 – FREQUÊNCIA DA MESADA

GRAFICO 7 – GASTOS

GRAFICO 8 - VOCÊ SABE O QUE É POUPANÇA?

GRAFICO 9 – JÁ JUNTOU ALGUM DINHEIRO PARA COMPRAR ALGO?

GRAFICO 10 – O QUE VOCÊ FARIA COM 10,00 R\$?

GRAFICO 11 – O QUE VOCÊ FARIA COM 100,00 R\$?

GRAFICO 12 – O QUE VOCÊ FARIA COM 1000,00 R\$?

GRAFICO 13 – SEUS PAIS LHE ENSINAM A POUPAR DINHEIRO?

GRAFICO 14 – VOCE JÁ EPRENDEU NA ESCOLA O VALOR DO DINHEIRO DE COMO ELE E IMPORTANTE E QUE DEVE SER BEM CUIDADO?

GRAFICO 15 – O QUE VOCE JÁ OUVIU DOS PROFESSORES SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO?

GRAFICO 16 – MESMO SEUS PAIS NÃO PODENDO LHE DAR ALGUM DINHEIRO, ELES ENSINAM O VALOR DO DINHEIRO?

GRAFICO 17 – VOCE QUER GANHAR MUITO DINHEIRO QUANDO CRESCER?

GRAFICO 18– O QUE FARIA HOJE SE TIVESSE MUITO DINHEIRO HOJE?

RESUMO

O presente estudo identifica o entendimento dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Sumé/PB, com relação à administração do dinheiro, bem como, verificar se esse ensino é obtido na escola ou no meio familiar. Buscou-se atingir esse objetivo através de pesquisa por questionários, os quais eram formados pelas seguintes questões: se o aluno recebe mesada? Como essa mesada era gasta? E também se os pais dos alunos o ensinavam a poupar seu dinheiro adquiridos? etc. Com os efeitos dos questionários aplicados foram observados que os alunos têm alguns conhecimentos relacionados com a administração do dinheiro, tanto adquirido em casa com os pais, quanto na escola, mesmo que seja de forma indireta. Sendo dessa maneira, observamos que ainda o ambiente escolar não tem inserido em sua matriz curricular conteúdos específicos relacionados à educação financeira infantil, tais como: consumo consciente, cultura de planejamento, o real valor do dinheiro, poupança, entre outros, que auxiliem numa boa administração aos indivíduos participantes da pesquisa, bem como a gerações futuras que vierem a estudar nessa escola.

Palavras – chave: Educação financeira. Educação financeira infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study identifies the students understanding of an elementary and public school in the Sumé City / PB in relation to the money management, as well as verify if such education is obtained at school or in the family. We sought to achieve this goal through researchs by questionnaires sent to educational institutions. As results were observed that students have some knowledge , acquired both at home with their parents , and at school. Though it happens in an indirectly way, that is, the school environment is not inserted into your curriculum specific content related to children's financial education , such as awareness consumer , planning culture , the real value of cash, savings, among others , to assist in a good administration to the research participants as well as the future generations who come to study in this school. .

Key - Words: Financial Education . Children's financial education . Elementary Education .

SUMÁRIO

1. INTRUDUÇÃO	04
2. PROBLEMA DE PESQUISA	05
3. OBJETIVOS	05
3.1 OBJETIVO GERAL	05
3.2 OBJETIVO ESPECIFICO	05
4. JUSTIFICATIVA	06
5. METODOLOGIA	07
5.1. QUANTOS AOS OBJETIVOS.....	07
5.2. QUANTOS AOS PROCEDIMENTOS.....	07
5.3. QUANTO A ABORDAGEM.....	08
5.4. QUANTO AO EMBASAMENTO.....	09
5.5 QUANTO AO MÉTODO.....	09
5.6. QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	10
5.7. QUANTO Á FORMA DE ANÁLISE DE DADOS.....	10
6. REFERENCIAL TEÓRICO	11
6.1. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	11
6.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
6.3. EDUCAÇÃO ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL.....	17
6.4. POR QUE PROMOVER EDUCAÇÃO FINANCEIRA?.....	22
6.5. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA.....	23
6.6. ENEF.....	25
6.7. DSOP.....	29
6.8. ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
ANEXOS	
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a educação financeira na escola ainda esta em processo de desenvolvimento, ou seja, não faz parte da rotina da escolar uma vez que esse aprendizado deve ter inicio no convívio familiar, em simples situações ocorridas no convívio dos pais e tendo suporte na escola. (D'Aquino 2008).

Reinaldo Domingos (2013) educador e terapeuta financeiro defende que,

A educação financeira possibilita o consumo consciente e a oportunidade de poupar com finalidades preestabelecidas, com isso se reverte uma ideia que por muito tempo imperou de que as pessoas devem adequar seus sonhos ao que ganham, revertendo isso para que as pessoas adéquam o que ganham aos seus sonhos, contribuindo de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro por parte dos consumidores.¹

A Educação Financeira é um tema de grande relevância e que a cada dia ganha mais atenção na sociedade, sua aplicação e orientação visa educar as crianças para que elas saibam lidar com o dinheiro, entendam como adquiri-lo honestamente, saibam investir, poupar ou utilizar, e posteriormente, fazer um planejamento adequado para que no futuro essas ideias e conceitos adquiridos durante o crescimento dessas crianças, elas possam utilizar o dinheiro de forma correta, ético e equilibrado para a geração de uma sociedade mais desenvolvida financeiramente.

Segundo o educador financeiro Álvaro Modernell (2011), um dos desafios dos pais na educação dos filhos é com relação ao dinheiro. Como mostrar aos pequenos o valor do dinheiro? Como introduzir o assunto no cotidiano das crianças? Quando é hora de começar a dar a mesada? O lanche da escola deve ser pago com a mesada? Desempenho escolar e comportamento podem servir para calibrar a mesada?

Este é um tema importante na formação e que deve ser abordado simultaneamente tanto na escola quanto em casa, não adianta o filho aprender conceitos na escola se, em casa, os pais não derem o exemplo. É fundamental mostrar organização e introduzir nas crianças o conceito de educação financeira de forma lúdica, como jogos e livros divertidos. (Agência Brasil, 2013).

Diante do contexto este trabalho irá proporcionar uma melhor compreensão sobre o tema da educação Financeira infantil e sua importância no processo de aprendizagem tanto no

Disponível em: ¹ www.reinaldodomingos.com.br. Acesso em 25/06/2013.

meio familiar como acadêmico, mostrando suas vantagens no uso de sua aplicabilidade presentes e futuras.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a percepção da administração do dinheiro na concepção dos alunos de uma escola publica do município de Sumé/PB?

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Investigar qual a percepção da administração do dinheiro na concepção dos alunos do ensino fundamental de uma escola publica do município de Sumé/PB.

3.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Explorar na visão dos alunos qual a compreensão em relação a administração do dinheiro;

Verificar se existe no convívio familiar ou na escola algum ensinamento sobre Educação Financeira;

Identificar qual a contribuição que os pais e educadores fornecem para os alunos em relação a suas finanças;

Mostrar qual o papel da escola neste sentido.

4. JUSTIFICATIVA

A Educação Financeira Infantil é um tema de grande relevância e expectativa para o futuro. É uma espécie de análise que vai dar subsídio e informação amplo para as crianças, essas que são os alicerces para um futuro melhor.

De acordo com Cássia D'Aquino (2008) o ensinamento sobre o assunto pode ter início a partir da primeira vez que a criança pede aos pais para lhe comprar algo. Este fato pode ocorrer entre dois anos e meio, é neste momento que a criança demonstra que o dinheiro compra o que ela deseja, é nesta ocasião que os pais podem adotar uma postura educativa indicando os valores do dinheiro.

A ideia da educação financeira nas escolas poderá ser colocada em prática beneficiando muitas crianças e jovens em todo o país, através da capacitação adequada de professores e do desenvolvimento de material educativo dinâmico e informativo com o objetivo de construir uma nova sociedade mais responsável e informada sobre o uso do seu próprio dinheiro.

Ter acesso à educação financeira possibilita consumir com inteligência e sem exageros, nos ensina a programar despesas e investir adequadamente independente da classe social, basta ter renda.

Por isso, justifica-se a importância do presente trabalho em avaliar o desempenho e a visão que o aluno tem sobre o dinheiro, bem como, a influência do meio familiar e escolar, as experiências de vida, a classe social, a religião e qual o papel da escola nesse sentido. A ideia de desenvolver o presente estudo surgiu pelo fato de saber qual a informação e interesse de alunos, pais e professores sobre o tema aqui exposto e a partir daí procurar identificar quais procedimentos tomar para uma solução eficaz.

A presente pesquisa será realizada na cidade de Sumé/PB localizado na microrregião do Cariri, que de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2008 sua população era estimada em 17.908 habitantes. Área territorial de 864 km².

O local onde será realizada a pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, que foi criada em 09 de março de 1974, localizada na Rua Professora Guiomar Coelho S/N, bairro do Pedregal.

5 . METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

5.1 QUANTOS AOS OBJETIVOS

Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa se classifica em pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar descobertas e explicações sobre o objeto estudado, ou seja, é uma forma de familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou pouco explorado em determinado local.

As pesquisas exploratórias têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

5.2. QUANTOS AOS PROCEDIMENTOS

Do Ponto de vista dos procedimentos técnicos essa pesquisa pode ser classificada de pesquisa bibliográfica e também segue um viés de estudo de caso e pesquisa de campo, tendo em vista que os dados analisados para estudo, foram investigados em uma escola de ensino fundamental do cariri paraibano.

A presente pesquisa bibliográfica vai envolver a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos legais, gráficos, imagens, manuscritos etc. Pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer os diferentes reforços científicos disponíveis sobre determinado assunto.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, revistas, internet e artigos científicos. a partir do levantamento referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos.

Este estudo pode ser considerado pesquisa de estudo de caso, pois o caso consiste geralmente no estudo aprofundado de uma unidade individual neste caso uma instituição.

O estudo pode ser de campo, tendo em vista que, o presente estudo pretende abranger todos os alunos do ensino fundamental da escola citada, com o objetivo de adquirir informações ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (Marconi e Lakatos, 2007).

5.3 QUANTO A ABORDAGEM

5.3.1 MÉTODO QUALITATIVO

Os estudiosos que empregam os métodos qualitativos buscam esclarecer o porquê das coisas, demonstrando o que ajusta ser fato, mas não quantificam os valores e as trocas peculiares nem se reprimem à prova de coisa, pois os dados estudado são não métricos e se auxiliam de diferentes abordagens.

Para Mirian Goldenberg (2004), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, assim sendo, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, situado na concepção e esclarecimento da dinâmica das relações sociais, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

5.3.2 MÉTODO QUANTITATIVO

Com relação ao método quantitativo, trazemos as contribuições de Goldenberg (2004), ao afirmar que,

Os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudo comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis. Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. (GOLDENBERG, 2004, P. 63).

Portanto, a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. Normalmente implica a construção de inquéritos por questionário. Normalmente são constatadas muitas pessoas. Seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação.

5.4 QUANTO AO EMBASAMENTO

5.4.1 TEÓRICO-EMPÍRICA

É uma investigação de pesquisa que têm como principal finalidade testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito e empregam rigorosas técnicas de amostragem para aumentar a possibilidade de generalização das descobertas realizadas com a experiência.

A valorização desse tipo de pesquisa é pela possibilidade que oferece maior concretude às alegações, por mais delicado que possa ser a apoio baseado em fatos.

5.5 QUANTO AO MÉTODO

INDUTIVO

Método indutivo é aquele que parte de questões particulares até chegar a conclusões generalizadas, concluindo uma verdade geral, partindo da experiência sensível, dos dados particulares e influenciando no desenvolvimento de técnicas de coleta de dados e na elaboração de instrumentos.

Indução é o processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral do universo, não contida nas partes examinadas. Portanto o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões mais amplo do que das premissas nas quais se baseiam. (Marcone e Lakatos, 2007).

5.6 QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

5.6.1 QUESTIONÁRIO

A pesquisa utilizará dados primários e secundários. Os dados primários são aqueles que são coletados com a intenção de completar o projeto de pesquisa enquanto que os secundários são dados que já foram coletados, porém para algum outro propósito de pesquisa (Hair Jr, 2005, p. 98).

Os questionários serão utilizados como fontes primárias de informações, uma vez que, proporcionarão pontos de vista distintos, os quais depois de avaliados irão auxiliar a alcançar os objetivos pré-definidos.

A linguagem utilizada nos questionários deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

5.6.2 AMOSTRAGEM

A amostra utilizada nesta pesquisa teve como base a escola pública Professor José Gonçalves de Queiroz, situada no município de Sumé, onde a população alvo será alunos do ensino fundamental.

Neste enfoque foi selecionada a instituições que não possui a educação financeira inserida em seu currículo escolar.

A escola neste ano de 2013, conta com cerca de 500 alunos matriculados, sendo 200 do ensino fundamental nos períodos da manhã e tarde. O seu quadro de docência conta com 22 professores qualificados, sendo apenas 11 do ensino fundamental, e tem o apoio de 27 funcionários das mais diversas áreas.

5.7 QUANTO A FORMA DE ANÁLISE DE DADOS

5.7.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

É pesquisa estatística que de acordo com Gil (2002) tem o objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para a elaboração destes dados serão utilizadas tabelas do Excel e gráficos que servirão de apoio para argumentação, de modo que facilite ao máximo o entendimento e a legibilidade da mensagem.

O público alvo para a realização da pesquisa e coleta de dados serão os alunos do ensino fundamental, que disponibilizaram o material e objetivo do estudo.

Para a elaboração dos objetivos desta pesquisa é apresentado à evolução da educação infantil que servirá como base para a educação financeira infantil; a história da educação financeira, importância, fundamentar o papel da família e da escola em sua construção, sua influência interna e externa.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A Administração Financeira é uma ferramenta que busca o bem estar econômico, devendo apresentar uma postura questionadora da conduta comercial em particular e da empresa para permitir a tomada de decisão adequada. Essa atitude promove o desenvolvimento de apoios coerentes e completos dos acontecimentos financeiros, o que estende seu domínio de desempenho e valor.

Assaf Neto e Silva (2002) afirmam que,

Em verdade, a atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários. O objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização de seus lucros. (ASSAF NETO e SILVA, 2002, P. 39).

Pode-se dizer que com uma gestão eficaz as possibilidades de crescimento e desenvolvimento econômico serão bem relevantes contribuindo assim para o aumento do indicador de participantes no negócio, acréscimo do PIB (soma de tudo o que é produzido no país), aumento na arrecadação tributária, nível de serviço, progresso na qualidade dos produtos e serviços, o que protege expressivamente os consumidores. Em resumo é cuidar efetivamente do dinheiro, sua entrada e saída.

De acordo com Assaf Neto; Lima (2009), dentro do ambiente empresarial, a administração financeira volta-se basicamente para as seguintes funções,

Planejamento financeiro, o qual procura evidenciar as necessidades de crescimento da empresa, assim como identificar eventuais dificuldades e desajustes futuros. Por meio de um planejamento, o administrador seleciona com maior margem de segurança, os ativos mais rentáveis e condizentes com os negócios da empresa, de forma a estabelecer uma rentabilidade mais satisfatória sobre seus investimentos.

Controle financeiro, o qual se dedica a acompanhar e avaliar todo o desempenho financeiro da empresa, como custos e despesas, margens de ganhos, volume de vendas, liquidez de caixa, endividamento, dentre outros. Análises de desvios que venham a ocorrer entre os resultados previstos e realizados, assim como propostas de medidas corretivas necessárias, são algumas das funções básicas da controladoria financeira.

Administração de ativos, que deve buscar a melhor estrutura, em termos de risco e retorno, dos investimentos (ativos) empresariais, e proceder a um gerenciamento eficiente de seus valores. Esta administração também acompanha as defasagens que podem ocorrer entre entradas e saídas de dinheiro de caixa, geralmente associadas à gestão do capital de giro.

Administração de passivos, que está relacionada à aquisição de fundos (financiamentos) e o gerenciamento de sua composição (proporção entre capital próprio e capital de terceiros), procurando definir a estrutura de capital mais

adequada em termos de liquidez, redução de custos e risco financeiro. (Assaf Neto e Lima, 2009, p. 34).

Estas funções servem de apoio para a sustentabilidade, fortalecimento e conseqüentemente uma melhor compreensão da atual situação que se encontra a entidade, contribuindo de forma adequada com a atuação que os administradores venham a esclarecer diante da exposição destes papéis para tomada de decisão.

A administração financeira, conforme afirma Bráulio Wilker, (2013), também é composta em três grandes segmentos: Finanças Corporativas, Mercado Financeiro e Finanças Pessoais, conforme podemos observar na visualização abaixo:



Figura 1: Segmentos da Administração

Fonte: Bráulio Wilker (2013).

O Mercado Financeiro é o conjunto de estabelecimentos que regulam, fiscaliza e executam as operações relativas a circulação da moeda e do crédito, em outras palavras pode ser considerado como uma estrutura criada para promover ligações e fazer a moeda corrente circular de uma forma direta ou indireta. É um instrumento que faz a transação entre os indivíduos ou instituição que têm dinheiro e as pessoas ou empresas que necessitam de dinheiro. “Em outra definição, mercado financeiro, é onde são efetuadas transações com títulos de prazos médio, longo e indeterminado, geralmente dirigidas ao financiamento dos capitais de giro e fixo”. Segundo a fonte: (http://wiki.advfn.com/pt/Mercado_financeiro).

Já as Finanças Corporativas estudam os métodos e as medidas adotadas nas organizações.

De acordo com Maria Aparecida (2013)

As finanças pessoais estão ligadas ao sistema financeiro, ao mercado de capitais e aos poupadores/investidores que mobilizam a economia do país garantindo a sobrevivência do mercado, influenciando significativamente no diagnóstico financeiro pessoal e nas receitas e despesas do indivíduo, que se encontra num

mercado que lhe oferece regalias que suprem suas necessidades e seu próprio ego. Esta razão induz ao consumismo desenfreado que contamina as finanças do consumidor, através de fatores que em diversos casos são incompatíveis com realidade vivida o que leva ao endividamento desnecessário, e de certa forma forçado pelo marketing, o que causa uma deficiência na saúde financeira e nas atitudes que devem ser positivas em relação ao planejamento o que claramente não prepara para um futuro tranquilo com patrimônios sólidos e renda suficiente para garantir uma aposentadoria estabilizada.²

Deste modo percebe-se que são vários os fatores que proporcionam uma melhor gestão pessoal, uma delas é o conhecimento acerca da educação financeira que o individuo deve abraçar para conseguir no futuro um a estabilidade financeira promissora. O ensino da educação financeira favorece uma informação vasta sobre como administrar o dinheiro, como poupar, gastar, investir, ou seja, ajuda o individuo a consumir de forma consciente e planejada.

Planejar é, de modo geral, decidir antecipadamente o que deve ser feito. Um plano é uma linha de ação pré-estabelecida. É uma atividade comum e de todos os dias. Todos planejam: o empresário, a dona de casa, o marceneiro, o estudante.

6.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O conhecimento é parte de uma educação, cabe aos pais e educadores formar cidadãos conscientes para os conflitos futuros relativos às suas finanças. Hoje com tantas informações sobre propagandas, publicidades, créditos fáceis ficam comuns que o cidadão possa cair em tentações, que podem levar a gerar a um endividamento desnecessário.

Segundo Ricardo Pereira, o conhecimento financeiro está cada vez mais acessível, porém de forma indireta, através da internet, livros, entre outros.

Nos últimos anos o tema sobre educação financeira tem ganhado ênfase, tanto na esfera nacional como internacional, ou seja, tem se visto que é um ensino fundamental para essa nova geração, pois é um ensino propicio para uma melhor qualidade de vida, comodidade e consequentemente uma economia movimentada e um futuro financeiro saudável.

O processo da educação financeira como ensino provoca o comportamento das pessoas a agir com mais cautela no ato da compra, ou seja, adquirem o que realmente é preciso e não o supérfluo por tentação.

² Disponível em: www.administradores.com.br/artigos/...financas-pessoais. Acesso em 20/08/2013.

[...] a Educação Financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade com uma postura pró-ativa na busca de seu bem estar. (SAITO, 2007, p. 20-21).

Para muitos estudiosos e pesquisadores da área financeira e demais campos do conhecimento, boa parte da população mundial não sabe ou não consegue administrar corretamente seu dinheiro, suas finanças, isto é, não conseguem equilibrar suas posses com seus gastos, ou nunca se satisfazem com o que já possuem, e sempre buscam adquirir novos bens, que nem sempre são necessários, o que leva muitos cidadãos a passarem pelas famosas crises financeiras, tão conhecidas e tão comentadas pela mídia global.

Temos absoluto conhecimento de que, o dinheiro é um recurso escasso, portanto, deve-se usá-lo da melhor maneira, pois dessa forma ele irá proporcionar benefícios, caso contrário, seu mau uso, poderá acarretar muitos transtornos, pois como nos afirma BRAUNSTEIN e WELCH (2002, *apud* LUCCHI, 2006, p. 04) “a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves”.

Em muitas situações do cotidiano, os indivíduos acabam não tendo consciência da importância de saber administrar os próprios recursos financeiros, o que leva diversas pessoas a lidar com o dinheiro de forma errada, sem nenhum preparo e planejamento adequado. Por isso, é importante que se dê atenção correta aos gastos e ter limite nas compras e no momento de aplicar seus recursos.

No campo educacional a situação não é diferente, sabe-se que em muitas unidades educativas a situação é caótica, pois falta merenda, salas de aula com estrutura adequada, professores não são bem remunerados, a estrutura física é precária, ou seja, a situação de muitos estados brasileiros, no que tange aos investimentos na educação brasileira ainda necessita de maiores investimentos e mais importante que isso, é que os recursos sejam devidamente aplicados e que haja um rigor nas fiscalizações, para que não ocorram desvios ou até mesmo gastos desnecessários, quando aquilo que é considerado essencial à educação encontra-se em estado de total abandono.

Sendo assim, compreendemos que ter conhecimento sobre a educação financeira faz-se necessário, no sentido de colaborar com o sucesso e o crescimento pessoal futuro dos indivíduos e, conseqüentemente, isto trará benefícios para a sociedade em geral.

A educação é considerada um elemento indispensável para a formação do ser humano. Já ficou provado através de estudos e pesquisas que os cidadãos, que tem ou tiveram acesso a algum tipo de educação, seja na esfera privada ou pública, seja obedecendo aos parâmetros

obrigatórios em lei, ou através de qualquer meio oferecido, que estes conseguem desenvolver suas capacidades, físicas, sociais e mentais com mais afinco, isto é, sabem agir com mais sabedoria nas mais variadas situações da vida em sociedade.

Pensando assim, as contribuições de Freire (2009, p. 33), ao afirmar que, “educar é substantivamente formar”, ou seja, através da educação o indivíduo tem plenas condições de gerenciar e administrar sua vida de forma a perder o foco, embora este não seja o único elemento que traga tais benefícios, porém sem acesso a educação, o ser humano terá muitas dificuldades de manter-se firme diante dos seus objetivos.

Diante de todas as discussões já desencadeadas neste estudo, citamos o no artigo 205, da Constituição Federal Brasileira de 1988, que ao tratar da educação assegura que,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2008, art. 205, p. 01).

Assim sendo, entende-se que as ações do Estado e da família juntamente com o auxílio da sociedade são consideradas de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos, pois, a partir do momento que o cidadão passa a ter seus direitos garantidos, certamente ele irá buscar alternativas de cumprir com seus deveres.

Diante do exposto e conforme consta nos registros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (doravante OCDE), (*apud* KERN, 2009, p. 21), apresentamos o conceito de Educação Financeira, que pode ser definida como,

O processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

Dessa forma, Pode-se entender o processo de Educação Financeira como o momento em que os indivíduos passam a ter mais autonomia, no que diz respeito à tomada de decisões, sendo que estas geralmente são mais acertadas, em relação ao consumo, isto é, quando o cidadão compreender o real sentido da educação financeira, este começa a agir com mais cautela, no momento de fazer suas compras, de ter que fazer investimento, quando necessita de empréstimo e/outras negociações que envolvam seus rendimentos, suas finanças.

Dessa forma, trazemos as contribuições de Saito (2007), quando afirma que,

[...] a Educação Financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade com uma postura pró-ativa na busca de seu bem estar. (SAITO, 2007, p. 20-21).

Nos países desenvolvidos a educação financeira das crianças cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil ainda há muito que se descobrir, a educação financeira se encontra em desenvolvimento no universo familiar e nas escolas, numa visão geral do atual contexto escolar.

6.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

Começar as crianças e adolescentes nos conceitos de Educação Financeira é de responsabilidade dos pais quando ainda são pequenas e a partir do momento em que estas sentem a necessidade de adquirir um bem e entendem que o dinheiro pode comprar o que deseja.

Para Cássia D' Aquino, (2011)

A melhor base para uma educação financeira eficiente é aquela transmitida por meio de atitudes simples, na rotina do relacionamento entre pais e filhos. Assim que a criança manifestar uma noção básica em relação a dinheiro, os pais já podem, de maneira gradual, adotar uma postura educativa.³

Com esses ensinamentos as crianças vão percebendo o real valor dinheiro e estabelecendo conceitos valorosos que realmente serviram de base para uma aplicação correta, sabendo diferenciar a relação entre o necessitar e o desejar.

Tradicionalmente, sempre existiu a concepção de que a criança deve frequentar à escola, para conseguir se tornar um cidadão respeitado, capaz de lidar com obstáculos diários e principalmente, poder se tornar um profissional bem sucedido na profissão que vier a escolher na fase adulta, sendo este um indivíduo capaz de cumprir com as exigências impostas pela sociedade.

Disponível em: ³(www.brasil.gov.br/.../educacao-financeira/economia-para-criancas). Acesso em: 02/07/2013.

O tema educação financeira tem recebido grande destaque nacional e internacional nos últimos anos, como um dos fatores fundamentais a fim de garantir melhor qualidade de vida hoje, conforto no futuro, uma vida financeira saudável e equilibrada.

Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor.

Segundo Rocha (2008, p. 24), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares”. Concordamos com as palavras do autor, afinal, é possível deduzir que, se ensinarmos as crianças a lidar com dinheiro desde pequena, claro, orientando-as quanto aos quesitos de honestidade e ambição, que em nada contribuem com a formação cidadã, certamente, ao chegarem à fase quando adulta terão maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida e conseqüentemente saberão poupar gastos desnecessários, a fim de evitar crises financeiras.

Dessa forma, é importante refletir sobre o papel da escola na vida do indivíduo e assim, trazemos as concepções de Sol (2010), ao mencionar que a escola, é uma espécie de instituição, que é regulada da mesma forma que o mercado de trabalho, onde se constata que a nota para o aluno equivale ao salário. Nesse contexto, a escola foi fundada em nosso país, (conforme acreditam estudiosos e pesquisadores) de acordo com os interesses capitalistas, com o intuito de corresponder com a produção da “qualificação sujeição” para o mundo da exploração do trabalho, isto é, uma idéia histórica, proveniente da revolução industrial e que permanece até os tempos atuais, afinal, vivemos em uma sociedade que cresce em termos de produção e acúmulo de bens.

Para tanto, foi criado na década de 90, o estatuto da criança e do adolescente (ECA), criado a partir da lei federal 8.069 de 1990, conseqüentemente, dois anos após a Constituição Federal de 88, sendo neste mesmo período, determinado a criação dos conselhos da criança e do adolescente para traçar as diretrizes políticas e dos conselhos tutelares, com o intuito de zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, dentre eles, à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creches e pré-escolas. (CRAIDY e KAERCHER, 2007, p.25).

Craidy e Kaercher, (2007) também enfatizam, com base no descrito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, em seu art. 21/I: Regulamenta a educação infantil, caracterizando-a como a primeira etapa da educação básica e, em seu art.

29: Tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Mesmo sendo garantida em lei, pode-se afirmar que a educação infantil, ainda se encontra precária e ineficiente nas instituições públicas de ensino, pois faltam vagas para um número cada vez mais crescente de crianças que necessitam de apoio e acompanhamento, tendo em vista que a grande maioria dessas crianças tem pais que necessitam trabalhar o dia para manter suas famílias.

Faltam ainda pessoas capacitadas, afinal, são tantas notícias e relatos de maus-tratos, acidentes como, queimaduras, choques, afogamentos, agressões físicas sofridas, entre outros problemas. Porém, mesmo havendo tantas falhas e situações inesperadas, pode-se analisar que de forma geral, o contexto histórico, teve considerável melhoria, tendo em vista que os governantes tem procurado investir cada vez mais nessa fase da escolarização.

Segundo D'Aquino (2008),

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir. Todavia, mesmo difícil, cansativa e tantas vezes desorientadora, a aventura de proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo em prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo. (D'Aquino, 2008, p.10).

Por inúmeros fatores, a educação financeira infantil brasileira, mais que nunca, precisa ser valorizada. Seja através dos fatores históricos ou externos, pois a mídia tem apresentado a cada novo dia, que as crianças estão crescendo com uma idéia errada do dinheiro, ou seja, estão vivendo a era do consumismo e isso poderá prejudicá-las na fase jovem e, conseqüentemente, adulta.

Conforme a especialista Cássia D'Aquino para uma boa administração a educação financeira pode ser dividida em quatro pontos, tais como:

6.4 COMO GANHAR DINHEIRO

O grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20, 30 anos. Nos dias atuais, em que ocorrem transformações tão abruptas e complexas, é preciso um grande esforço para educar as crianças não para este mercado de trabalho, tal como conhecemos e fomos educados para

ele, mas para um mercado que mal podemos imaginar como será. Desenvolver o espírito empreendedor e estimular modos inovadores de raciocínio, por exemplo, são ferramentas essenciais à preparação de nossas crianças e jovens para o futuro.

6.4.1 COMO GASTAR O DINHEIRO

Muito da habilidade em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso". Gastar em coisas que queremos é ótimo, divertido, saudável e é importante. Mas parte de nossas responsabilidades, como pais e educadores são ensinar que, na vida, as necessidades veem em primeiro lugar.

6.4.2 COMO POUPAR

Poupar é acumular valores no presente para utilizá-los no futuro, o que geralmente envolve mudança de hábitos, pois requer uma redução nos gastos pessoais e familiares, ou seja, é reduzir despesas e evitar o desperdício até o esforço, por vezes árduo, no sentido de conter gastos.

Trata-se de uma situação que exige a avaliação objetiva das despesas, a fixação de metas e, principalmente, muita persistência, a fim de manter-se economizando pelo tempo necessário, até que sejam alcançados os objetivos que motivaram a poupança.

Existem várias razões para se aprender a poupar. A idéia mais imediata que ocorre é a da segurança. Embora seja uma idéia correta, é preciso levar em consideração algumas outras. Ter uma poupança ou ser educado para isso cria disciplina, dá limite e ensina autorrespeito⁴.

6.3.3 COMO DOAR TEMPO, TALENTO E DINHEIRO?

O ato de doar deve ser ensinado como parcela da responsabilidade social que cabe a

Disponível em:⁴ educacaofinanceira.com.br/index.php/imprensa/category/3 -Educação Financeira - Por Cássia D'Aquino. Acesso em 03/07/13.

cada um de nós. É urgente que eduquemos futuros cidadãos para que compreendam que a solução de seus próprios problemas, ou para os problemas do país, não depende exclusivamente do governo. Acima de tudo, a Educação Financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro.

Ainda conforme Cássia D'Aquino (2008) são pontos extremamente importantes a serem passados,

O valor do dinheiro - Reconhecer e manipular adequadamente moedas e cédulas, ensinar a cuidar das cédulas (não rasgar nem amassar), de onde vem o dinheiro, dinheiro falso;

Querer e precisar - Ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos. A que precisamos devem sempre vir primeiro da que queremos;

Caro e barato – O simples fato de usar tais expressões na presença da criança já é o bastante. Ensinar, mais adiante se aquele objeto vale realmente o preço que tem;

O melhor da festa – O melhor da festa é esperar por ela. Nesse sentido, estabelecer datas para presentear, por exemplo. Assim ela vai pensando o que escolher, fazendo planos e distinguindo o real desejo do desejo imediato;

Amor e consumo – Quanto mais a criança pede, mais presentes recebe, menos satisfação manifesta. Quanto mais os pais compram mais querem se sentir-se amados, menos confirmação do amor recebem. Presentes são expressões de afeto e nunca substitutos. Neste ponto também é sugerido o rodízio semanal de brinquedo (estabelecer limites aos brinquedos); brincadeiras que envolvam a invenção de brinquedos a partir de sucatas; Acostuma-se a não ser adorado o tempo todo por seu filho, pois ele precisa que você seja capaz de resistir às birras e não cair no suborno afetivo;

Família que consome unida – Induzir o filho a participar do orçamento da casa no preparo da lista e das compras ao supermercado. (Cássia D'Aquino, 2008, p.20).

Estes tópicos tem a finalidade de instituir uma mentalidade apropriada e vantajosa em relação ao dinheiro ainda quando criança, fortalecendo um convívio aprimorado sobre seus direitos e deveres de consumo e planejamento financeiro, na visão de obter resultados futuros desejados.

Explica o autor de livros de educação infantil para o ensino médio e especialista no tema, Álvaro Modernell, que: “O estímulo não é para que as crianças queiram ser ricas, mas para que elas saibam lidar com o dinheiro no seu dia a dia. Isso fará com que elas tenham menos problemas financeiros, logo terão menos estresse e assim terão mais qualidade de vida.”

Com a implementação desse sistema no cotidiano em pequenas atitudes vivenciadas com as crianças mostrando de onde vem o dinheiro e como vai utilizá-lo, evidenciando as despesas que tem em casa, ou seja, fazendo a criança participar da relação orçamentária, esclarecendo que a renda total da família e o total dos gastos tem que estar sempre em

equilíbrio, para que no futuro se tornem adultos que saibam lidar com o dinheiro, projetar os gastos dentro da estimativa disponível, ficar afastado dos débitos e ter posteriormente reservas financeiras significativas.

7. POR QUE PROMOVER A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Diante de um panorama de consumismo indisciplinado, falta de planejamento, população endividada ou frustrada por não conseguir realizar seus sonhos, é necessário fazer uma reflexão sobre quais motivos levam esses indivíduos a estes transtornos financeiros. A propaganda com seu alto nível de poder, as facilidades de crédito, levam as pessoas a consumirem cada vez mais, e quando se deparam suas despesas estão superiores as suas receitas, ou seja, gastando mais do que ganham. Todos esses problemas acontecem pela falta de um ensinamento, organização e controle financeiro. Por estes motivos inserir a educação financeira na vida de crianças e jovens tornou-se um dos principais desafios das escolas.

Atualmente, cobra-se de escolas a formação de alunos-cidadãos, independentes, com visão crítica, com capacidade de idealizar e realizar projetos individuais e coletivos, assimilando, desde cedo, a importância do equilíbrio financeiro para o bem-estar individual e social. Isso significa que esse tema não é um modismo, e sim um novo desafio global.

A crescente sofisticação dos produtos oferecidos aos consumidores de serviços financeiros aumenta o leque de opções à disposição do cidadão brasileiro, ao mesmo tempo em que lhe atribui maior responsabilidade pelas escolhas realizadas requer compreender as características, os riscos e as oportunidades envolvidos em cada decisão. A necessidade de educar o cidadão brasileiro para atuar no meio financeiro determinou a instituição de uma estratégia conjunta do Estado e da sociedade.

Os principais propósitos da educação financeira são ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros.

O ensinamento sobre Educação Financeira deve ser tratado como uma dinâmica, ou seja, ao assistir televisão, no cinema, no restaurante ou caminhando pela calçada, os pais ou as escolas podem conversar exemplificando em pequenas atitudes que acontece no dia-a-dia como controlar e organizar os gastos.

8. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA

Desde o surgimento do dinheiro, surgiu também a necessidade de se pensar sobre ele. Uma forma equilibrada de se relacionar com o dinheiro é algo que deve ser pensado em nossas vidas, isto é, quanto mais cedo, melhores serão as chances do indivíduo manter-se controlado nas suas finanças.

Conforme o tempo vai passando, logo vão surgindo as mudanças. Sendo assim, é possível afirmar que os tempos mudaram para o sustento da família, ou seja, pai e mãe trabalham fora e momentos em família se tornam cada vez menos frequente e a criação dos filhos vão sendo terceirizadas por babás, e principalmente por creches e escolas. No intuito de cobrir essas lacunas deixadas devido a sua ausência e com o intuito de diminuir essa culpa, os pais tendem a comprar tudo que os filhos querem, isto é, os sentimentos perderam espaço para os presentes.

O MEC (Ministério de Educação) 2005 não exige de forma direta a Educação Financeira em nenhuma fase do processo de escolarização. Até o presente momento não se encontra nas diretrizes do ensino fundamental a aplicação desse tema, exceto, vale ressaltar, por um tema transversal dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 5ª a 8ª séries, atualmente denominados 6º e 9º anos, que trata de Trabalho e Consumo. No atual contexto da educação básica do nosso país, poucas são as instituições que se preocupam em desenvolver ações nesse sentido.

É uma tarefa complexa lidar com o consumo em um mundo onde somos condicionados a consumir desde a infância, quando já começamos a compreender o que nos dizem os nossos familiares e aquilo que a mídia nos impõe. Em primeiro lugar é essencial entender que o vilão da história não é o consumo, pois segundo vem nos informar D'Aquino (2003), "além de prazeroso, o consumo é necessário, já que traz vigor a economia criando empregos e gerando renda".

O consumo passa a ser considerado como um grande problema, a partir do momento em se constitui centro das atenções, valores e energia de nossas vidas, ou seja, passa a ser transformado consumo em consumismo, conforme afirma D'Aquino (2003).

A cada novo dia que as crianças estão chegando ao ambiente escolar carregadas de aparelhos tecnológicos e com esses aparelhos conseguem informar o que passa na mídia brasileira, ou seja, informam aos demais colegas e até mesmo aos professores sobre marcas dos produtos, quais são as mais famosas e quais não estão em evidência. Tratam sobre a vida

dos famosos, e muitas das nossas crianças e adolescentes, querem imitar padrões de estilos adotados por artistas e cantores.

Caldas (2011), diz que as crianças brasileiras dedicam mais de quatro horas diárias ao entretenimento em frente à televisão, conforme pesquisa realizada pelo IBOPE, em 2007. A esse respeito, este mesmo autor (Op. Citada, 2011), afirma que,

As propagandas também surgem nos celulares, na internet, em outdoors e entre os colegas da escola, expondo a criança a diferentes conteúdos e a um bombardeio diário de produtos e marcas. Desta forma, o momento de diversão ativa foi substituído pela passividade em frente, não só ao televisor, mas também nas telas de celulares, computadores e videogames. (Caldas, 2011, p. 34).

Sabe-se que nenhuma criança pode ser reprimida no contexto escolar, porém cabe ao professor saber utilizar o conhecimento trazido pelas crianças, de forma que isto possa ter relação com os conteúdos abordados e principalmente informá-los quanto aos limites do consumo, para que estes não se tornem adultos compulsivos.

No Brasil com a implantação da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) em 2010, é que o tema vem ganhando progresso, ou seja, medidas estão sendo adotadas para que este ensinamento progrida na educação de forma dinâmica e saudável.

Dentre outras, umas das estratégias do ENEF é ajudar os alunos a enfrentarem os desafios cotidianos e a realizarem seus sonhos por meio do uso adequado de ferramentas financeiras, contribuindo assim para um futuro melhor não somente para si próprios como também para o país (Site Vida e dinheiro). Isso através de capacitações de professores e livros didáticos. Este programa está sendo desenvolvido ainda como projeto piloto em algumas instituições.⁵

Conforme sugere Libâneo (2004),

A educação, mormente a escolar, precisa reciclar-se para assumir seu papel nesse contexto como agente de mudanças, geradora de conhecimento, formadora de sujeitos capacitados a intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa. [...]. O enfrentamento dessas questões envolve o concurso dos governos, dos pesquisadores e planejadores, dos educadores e professores, a fim de que a escola possa dar respostas concretas às exigências de modernização e democratização da sociedade. (LIBÂNEO, 2004, p. 54).

Dessa forma cabe a todas as autoridades, seja governo, entidades privadas ou escolas um planejamento elaborado e adequado à idade dos estudantes abordando posições práticas

de costume das crianças e dos adolescentes para acordar a importância do assunto exposto e facilitar o aprendizado.

Segundo Álvaro Modernell (2012), o ensinamento deste tema ajuda o cidadão a viver dentro do seu padrão econômico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando rendas e focando no crescimento do patrimônio líquido familiar, para que o padrão se eleve num ciclo virtuoso, dentro das suas expectativas e possibilidades, até atingir a independência financeira.

9. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, tem a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com **informação, formação e orientação** claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.⁶

Portanto, é fundamental a família preencher seu papel de socialização da criança e a norteá-la em relação ao consumo, bem como levá-la a compreensão da educação financeira sempre que preciso, pois conforme nos afirma Rocha (2008),

Quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares. Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida. Vai saber guardar, guardar pra comprar, guardar pra poupar mais. (ROCHA, 2008, p. 12).

Foi neste propósito de planejamento adequado que Brasil vem adotando algumas medidas para informar melhor seus cidadãos, pois em 2010 foi oficialmente constituída a ENEF, através do decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010, com o alvo de gerar a educação financeira e previdenciária e colaborar para o fortalecimento da cidadania, a eficácia e

⁶ Disponível em: www.vidaedinheiro.gov.br/Enef. Acesso em: 18/11/2013.

garantia do sistema financeiro gerido por diversos órgãos, todos constituintes do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, tendo como fator primordial provocar mudanças de comportamento familiar.

Constam nos dados da ENEF, que,

A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Nos últimos anos sua relevância cresce em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Os mercados de capitais estão se tornando mais sofisticados, e novos produtos, cujos riscos e retornos não são de imediato discernimento, são oferecidos. Os consumidores possuem acesso a mais instrumentos bancários, de crédito e poupança, disponíveis em vários canais, desde correspondentes bancários, serviços online de bancos e de corretoras, até organismos que oferecem aconselhamento e suporte financeiro às famílias de baixa renda. (ENEF, 2010, pág. 9).

A educação financeira é essencial na sociedade em geral, visto que influencia diretamente as decisões econômicas das famílias. Desta maneira, torna-se extremamente necessário estender a visão sobre o tema e debater os modelos que surgem da fixação da educação financeira no contexto político, tornando os indivíduos menos capazes e tolos aos enganos existentes no mercado financeiro, além de adequar uma melhor qualidade de vida. Conforme a OMS (Organização Mundial de Saúde), a ausência de uma educação financeira intervém na qualidade de vida.

Sendo assim, trazemos outras palavras que versam sobre o conceito de educação financeira e conseqüentemente um maior entendimento, pois,

Educação Financeira é um conhecimento, cuja existência não fazia muito sentido há alguns anos, quando a economia sofria com choques e mudanças de regras frequentes. Nos tempos de inflação elevada, a regra era adquirir bens e fazer estoques, ponto. Com a estabilidade econômica, o conhecimento de finanças pessoais passou a merecer alguma atenção, pois hoje é possível acumular informações nessa área sem que se tornem descartáveis daqui a alguns meses [...] basicamente, um conhecimento que vale a pena acumular. (Cerbasi, 2009).

Foi neste sentido de acumular conhecimentos que o Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, intuiu a lei de 7.397 de 22 de dezembro de 2010, na tentativa de educar a população em termos financeiros.

Onde decreta:

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.⁷

Art. 2º A ENEF será implementada em conformidade com as seguintes diretrizes: I - atuação permanente e em âmbito nacional; II - gratuidade das ações de educação financeira; III - prevalência do interesse público; IV - atuação por meio de informação, formação e orientação; V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades; VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes.

Art. 3º Com o objetivo de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF, cuja composição compreenderá: I - um Diretor do Banco Central do Brasil; II - o Presidente da Comissão de Valores Mobiliários; III - o Diretor-Superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar; IV - o Superintendente da Superintendência de Seguros Privados; V - o Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda; VI - o Secretário-Executivo do Ministério da Educação; VII - o Secretário-Executivo do Ministério da Previdência Social; VIII - o Secretário-Executivo do Ministério da Justiça; e IX - quatro representantes da sociedade civil, na forma do § 2º.

10. DSOP

A DSOP é uma organização destinada a lançar a educação financeira no Brasil e no mundo, por meio da aplicação da Metodologia DSOP, criada pelo educador e terapeuta financeiro, Reinaldo Domingos. Para abordar essa missão, a DSOP apresenta uma cadeia de coisa e benefícios para pessoas, empresas e instituições de ensino, preocupados em expandir e estabilizar seus conhecimentos sobre Educação Financeira.

Criada em 2008, a DSOP Educação Financeira se firma dia após dia, como principal agente de conhecimento sobre o tema no Brasil, enfatizado pelo vasto alcance de seus programas, os quais favorecem a pessoa em todo o seu ciclo de vida: infância à idade adulta. Atualmente, a DSOP prepara de uma rede formada por mais de 200 educadores financeiros e franquias de negócios em todo o Brasil, que dividem da missão de disseminar a educação financeira, desfazer com o ciclo de pessoas com desequilíbrio financeiro e erguer novas gerações e famílias sustentáveis financeiramente. Uma administração financeira eficiente é capaz de proporcionar estabilidade nos relacionamentos, melhor qualidade de vida e, especialmente, a realização de sonhos. A partir de uma abordagem comportamental do tema, a Metodologia DSOP oferece motivação e técnica para que as pessoas possam reavaliar sua

⁷ Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/.../D7397.htm. Acesso em 18/11/2013.

relação com o dinheiro e encontrar, por méritos próprios, os caminhos para sua independência financeira.⁸

Diagnosticar (levantar informações sobre o problema), **sonhar** (atribuir prazos para realização de um sonho), **orçar** (ter uma visão plena de sua vida financeira), **poupar** (reter, acumular), são a partir destas quatro competências que compõem a metodologia DSOP, com o intuito de ajuda a combater o analfabetismo financeiro, permitindo que os alunos aprendam a lidar com os assuntos financeiros de modo protegido e consciente.

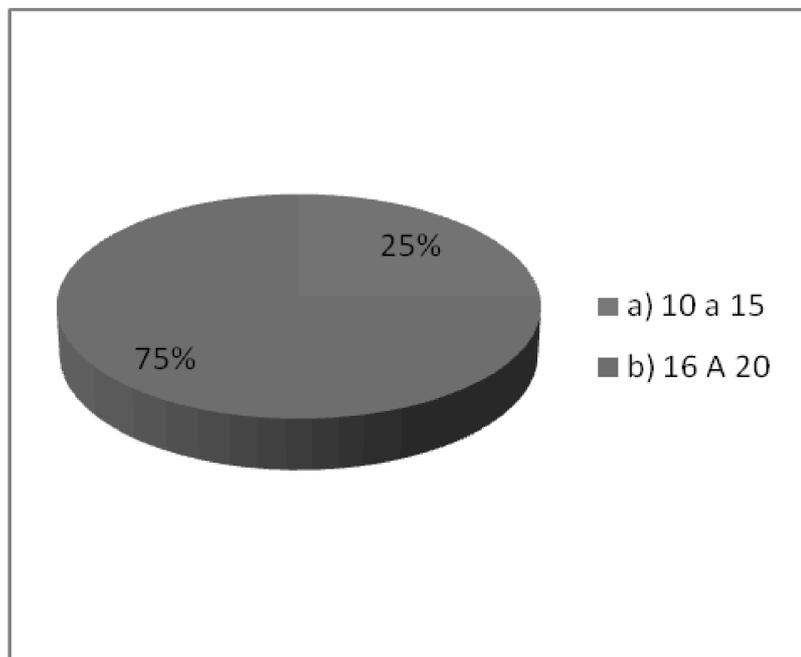
⁸ Disponível em : editoradsop.com.br/livros-didaticos. Acesso em 20/01/2014.

11. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos nos questionários foram analisados, possibilitando uma visão geral dos pontos comuns e divergentes entre os alunos. Após a análise dos questionários foi possível tirar conclusões que, mesmo não podendo ser generalizadas, possibilitaram juntamente com a fundamentação teórica responder ao problema e atingir os objetivos desta Pesquisa e Projeto de Curso.

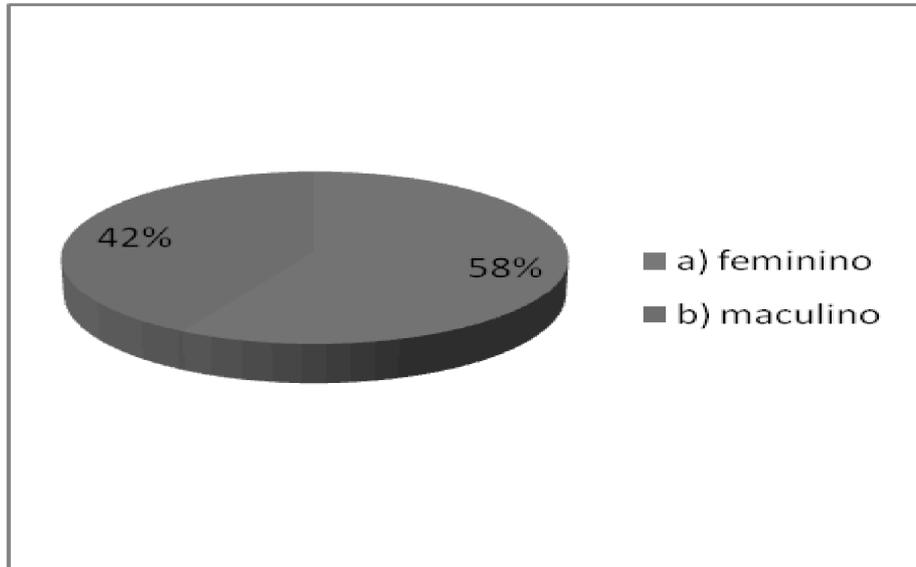
Conforme citado anteriormente, a pesquisa inicialmente adotou uma amostra de 120 alunos do Ensino Fundamental do Colégio Professor Jose Gonçalves de Queiros, na cidade de Sumé/PB. Em relação ao perfil dos respondentes do questionário, pode-se observar que os respondentes têm entre 16 e 20 anos de idade, conforme mostra o Gráfico 1. Também, pode-se observar, conforme o Gráfico 2, que grande parte dos respondentes é do sexo masculino com um número de 58%, o restante são do sexo feminino com 42%.

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES



FONTE: Desenvolvida pela autora

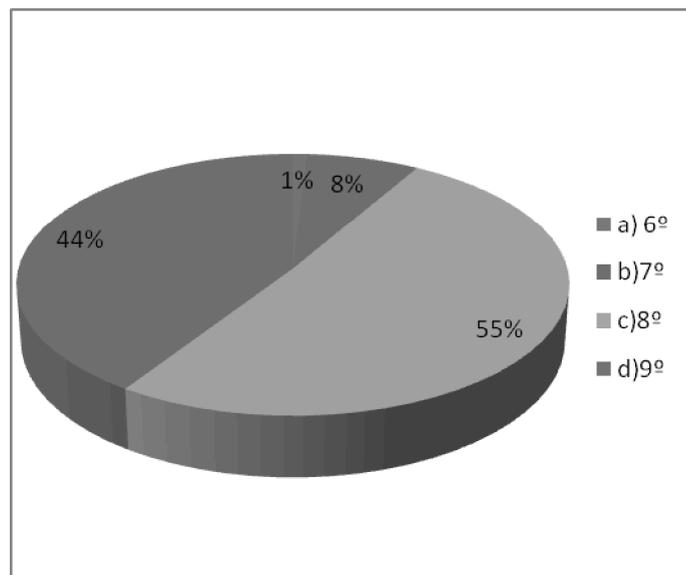
GRÁFICO 2 – GÊNERO



FONTE: Desenvolvida pela autora.

Foram analisados 121 questionários dos quais evidenciava as séries do Ensino Fundamental, como mostra o gráfico 3. A maior parte dos respondentes atuam no 9^a ano, correspondente a 8^a série com 55%, as demais se divide no 6^a com 1%, 7^a com 8% e 8^a com 44%, conforme confirma o gráfico abaixo.

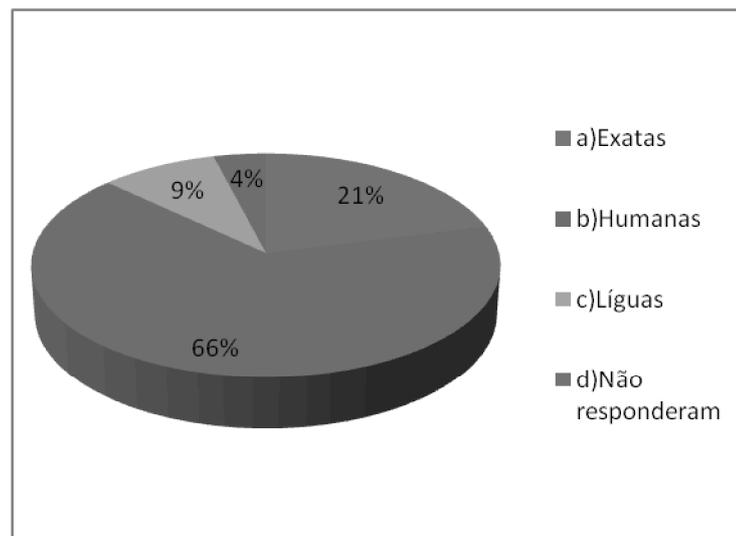
GRÁFICO 3 – SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL



FONTE: Desenvolvida pela autora

As disciplinas para a aplicação dos questionários foram divididas em exatas, humanas e línguas. Dentre elas o respondente demonstrou qual, o mesmo tem mais afinidade, ou seja, preferência. De acordo com as análises dos questionários podemos identificar que a área mais solicitada foi a área de humanas com 66% dos votos, como se manifesta o gráfico abaixo.

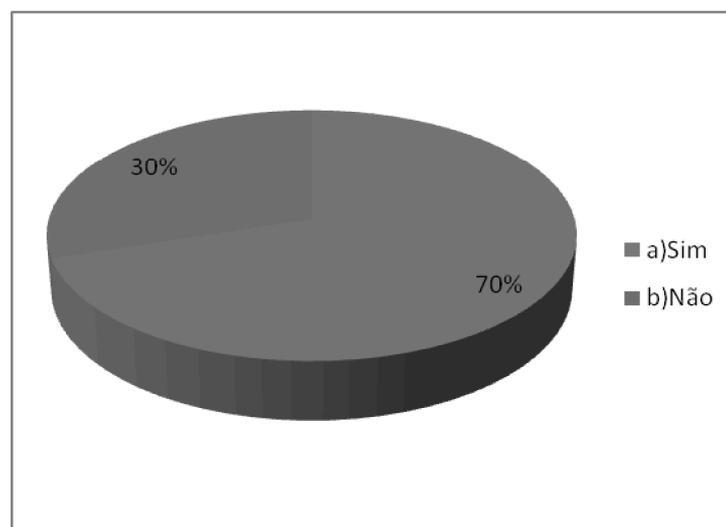
GRÁFICO 4 – DISCIPLINAS QUE MAIS GOSTA



FONTE: Desenvolvida pela autora.

Em relação à questão 5, onde se refere ao recebimento de algum dinheiro (mesada), dos pais, podemos identificar que 70% dos alunos recebem mesada sim.

GRÁFICO 5 – RECEBE MESADA



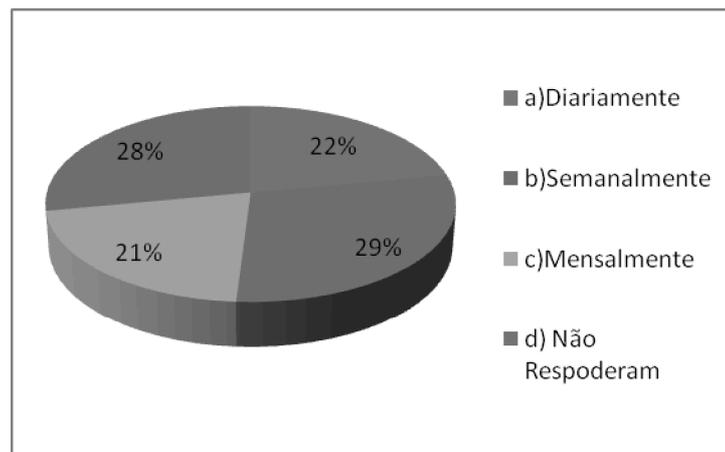
FONTE: Desenvolvida pela autora

Educar, através da mesada, deve estar acompanhado à responsabilidade, ou seja, a uma tarefa constante. Através da mesada os pais podem ensinar valores financeiros positivos aos filhos, cooperando para a construção de uma visão proveitosa em relação ao dinheiro e seus desdobramentos.

A mesada é um instrumento dinâmico na educação financeira infantil. Através dela são ensinados à criança princípios de limite, responsabilidade e planejamento. A mesada apresenta chances de vivenciar casos econômicos e exatas porções de “independência financeira”, ajustando o acréscimo das agilidades de consumidor.⁹

Também foi observado que esta mesada é distribuída tanto diariamente, semanalmente e mensalmente entre os adolescentes. Como mostra o gráfico abaixo teve como maior grau de resposta à letra (c), que representa mensalmente com 29% dos votos.

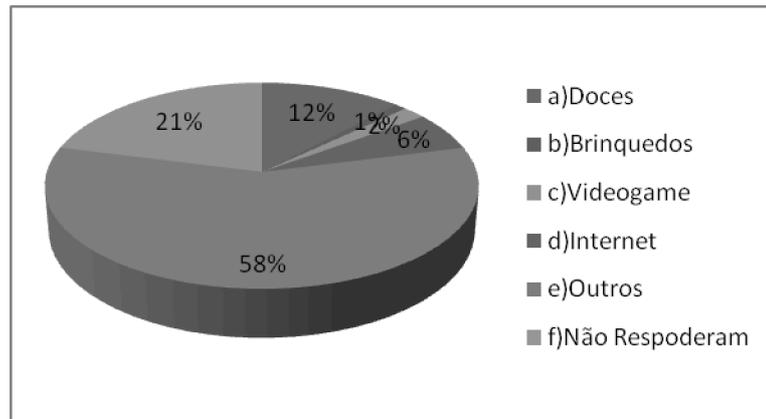
GRÁFICO 6 – FREQUÊNCIA DA MESADA



FONTE: Desenvolvida pela autora

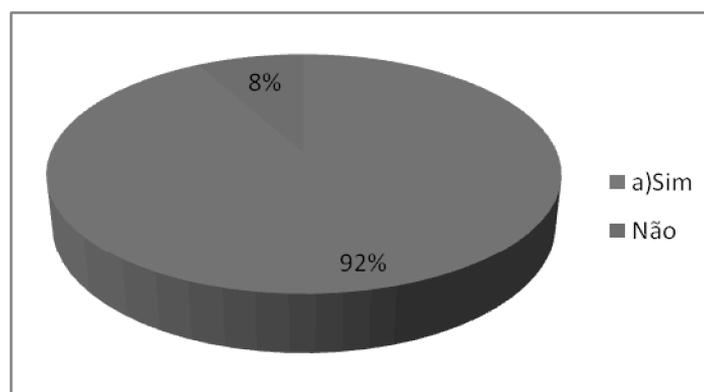
Também foi visto que este dinheiro que os adolescente ganham de seus pais são gastos em diversas coisas, tais como, doces, brinquedos, internet, outros. Dentre as opções mais solicitadas se destacou a letra (e) com 58%, onde se refere a outros, nos quais os respondentes falaram que gastam com roupas, aparelhos eletrônicos e festas, como comprova o gráfico abaixo.

⁹ Disponível em: WWW.dinheirama.com.br. Acesso em 27/01/2014.

GRÁFICO 7 - GASTOS

FONTE: Desenvolvida pela autora

Também foi visto que alguns dos respondentes não têm o hábito de poupar seu dinheiro e nem sabe o que é poupança, desta maneira fica claro a ausência do ensino sobre a educação financeira nesta escola onde foi realizada a pesquisa. Cerca de 8% dos alunos responderam que não tem conhecimento sobre o que é poupança. Para se falar em poupar é preciso antes pensar sobre dinheiro. Você tem que saber o que você precisa e o que você quer é a diferença entre as necessidades e desejos, você tem que fazer escolhas contínuas entre o que você quer hoje e o que você quer amanhã.

GRÁFICO 8 – VOCÊ SABE O QUE ÉPOUPANÇA?

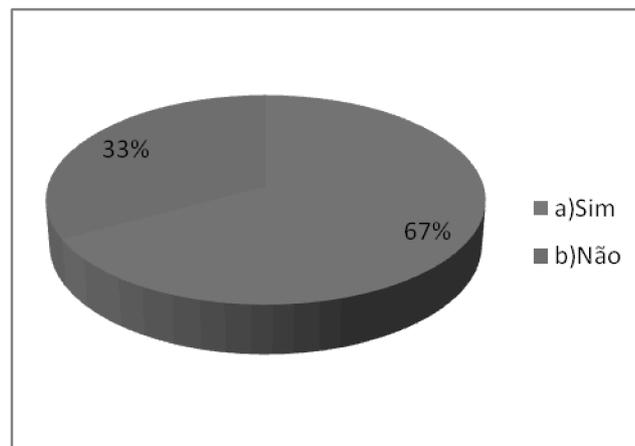
FONTE: Desenvolvida pela autora

Mesmo com 92% dos alunos que responderam que sabe o que é poupança, estes também responderam que juntam algum dinheiro para comprar algo que deseja. Esse é o ponto inicial a fixação de metas imediatas, intermediárias e de longo prazo. Quando você sabe quais são as suas finalidades, você pode definir qual deles tem preferência, e você pode

combinar suas prioridades de acordo com as situações. Em seguida, você pode fazer escolhas definidas sobre quando e como você deve gastar o dinheiro que você tem. E aí onde entra o terno da poupança.

Conforme pode ser notado no gráfico 9, a maioria respondeu que junta dinheiro para adquirir o que almeja.

GRÁFICO 9 – JÁ JUNTOU DINHEIRO PRA COMPRAR ALGO?



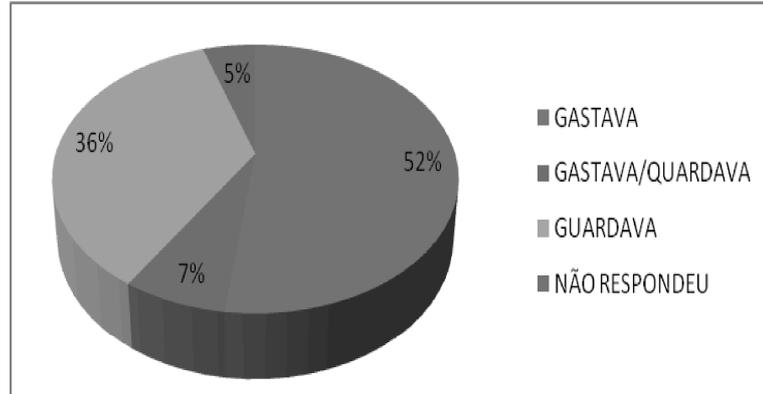
FONTE: Desenvolvida pela autora

O que pode ser notado a respeito do questionário é que quando se fala em pequenas quantidades de dinheiro os alunos logo respondem que gastariam, pois se trata de pouco dinheiro, como mostra o gráfico 10. Onde 52% dos respondentes que gastava, ou seja, eles não têm a convicção que começa a juntar de pouco para se formar o abundantemente.

Já no gráfico 11, onde se fala o que faria com 100,00 R\$, houve uma parte que responderam com 49% que gastavam e com 41% que guardava e com 7% gastava metade e guardava o restante.

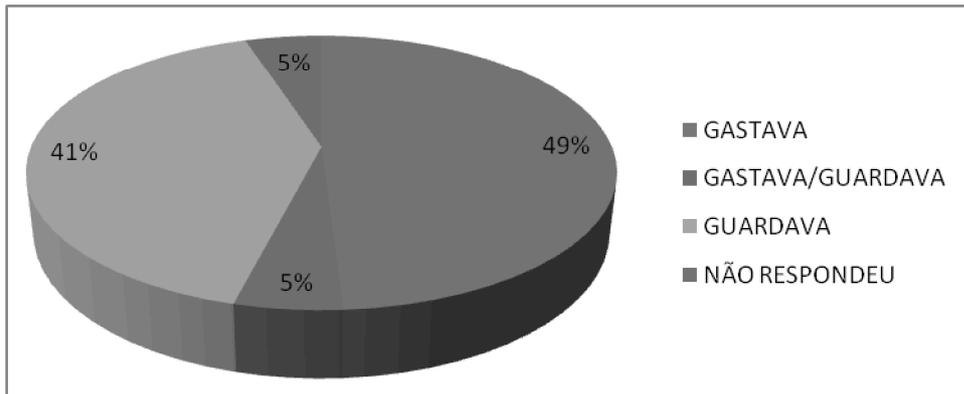
O gráfico 12 evidencia que se tivesse 1000,00 R\$ também gastava, foram resposta da maioria com cerca de 46% dos votos.

GRAFICO 10 – O QUE FARIA COM R\$ 10,00 REAIS?



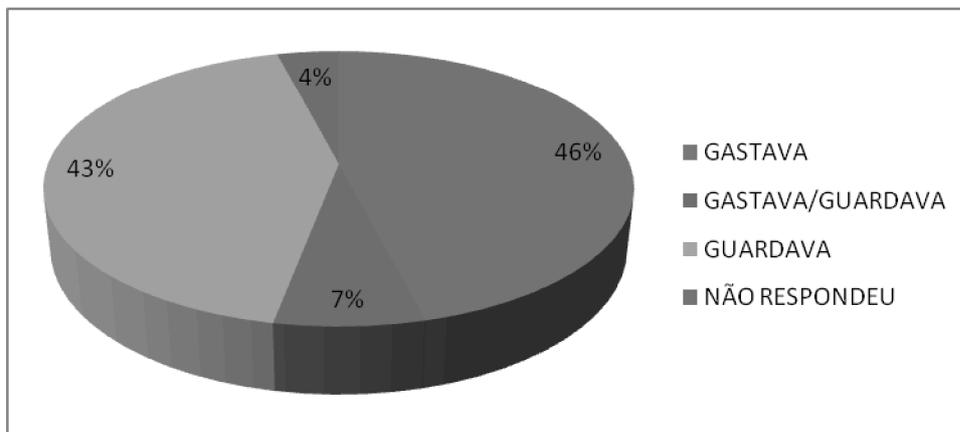
FONTE: Desenvolvida pela autora

GRÁFICO 11 – O QUE FARIA COM R\$ 100,00 REAIS?



FONTE: Desenvolvida pela autora

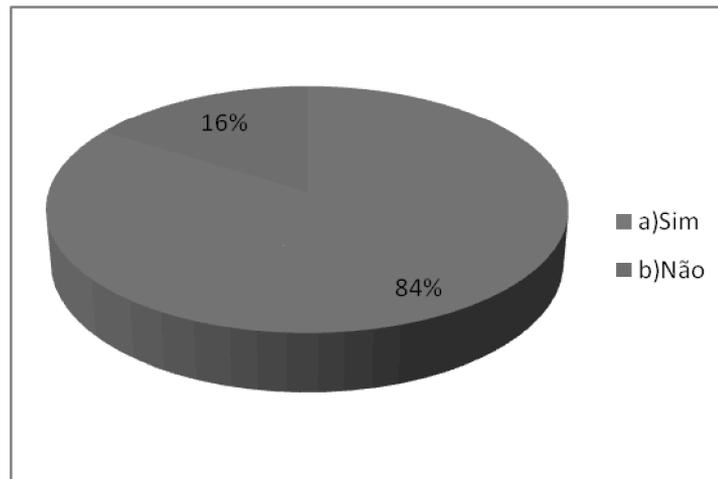
GRÁFICO 12 – O QUE FARIA COM R\$ 1000,00 REAIS?



FONTE: Desenvolvida pela autor

Pode-se concluir que nos gráficos 10, 11 e 12 as respostas de maiores números foram as opções que se referiam a gastos. A partir dos dados fica claro a evidencia de um desequilíbrio financeiro existente na maior parte dos alunos entrevistados

GRÁFICO 13 – SEUS PAIS LHE ENSINAM A POUPAR DINHEIRO?



FONTE: Desenvolvida pela autora

Quanto ao gráfico 13, podemos afirmar que os pais com seu papel de conselheiro e orientador dos seus filhos, e já com uma carga de experiência de vida, mas equilibrada, tanto ajuda como ensina como ter uma organização em relação ao dinheiro que disponibilizam para eles. Foi assim obtido o resultado que exibi no gráfico acima.

Lembrando que não cabe somente a escola esse papel, mas também a família, esclarecendo essa formação de responsabilidade e estabelecendo uma tentativa de integração pais/escola, a escola apenas como coadjuvante. A escola não deve assumir essa responsabilidade apenas para si.

Quanto ao ensinamento em relação ao valor do dinheiro e de como ele é importante e deve ser bem cuidado os respondentes descreveram que já aprenderam como lidar com as cédulas na escola, com 83% dos votos. Exemplifica o gráfico abaixo.

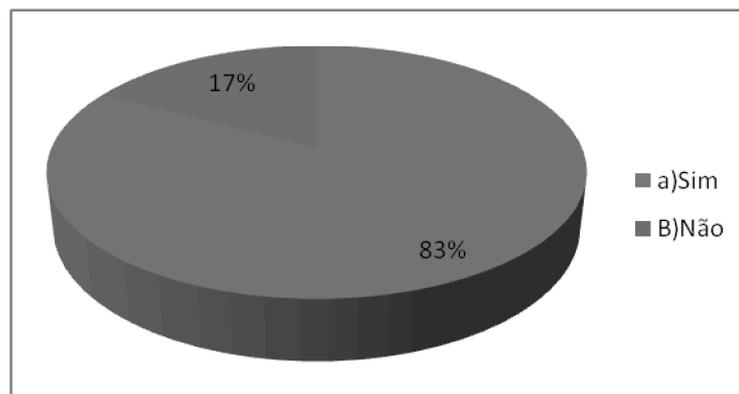
Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da elaboração deste estudo, foi possível compreender que determinados assuntos/temas podem e devem ser debatidos no ambiente escolar, como forma de auxiliar na formação do cidadão e fazer com que os alunos compreendam a realidade do mundo, principalmente no que tange o mercado de trabalho,

para que estes tenham plena consciência da carreira que pretendem seguir e como se encaminhar para tal profissão/carreira.

Os assuntos sugeridos seriam,

- Ética;
- Publicidade (saber o que é relevante nas propagandas e comercial);
- Perceber o que é relevante no consumo (a diferença entre o querer e precisar);
- História do Consumo (como se consumia anos atrás e como se consome hoje);
- Trazer à tona a consciência crítica dos alunos (ter opiniões próprias)
- Ensinar a ler e escrever fluentemente.¹⁰

GRÁFICO 14 – VOCE JÁ APRENDEU NA ESCOLA O VALOR DO DINHEIRO E DE COMO ELE E IMPORTANTE E QUE DEVE SER BEM CUIDADO?



FONTE: Desenvolvida pela autora

Foi observado que os alunos aprenderam a importância do dinheiro, mas não como utilizá-lo. Uma vez que escola assume esse segundo papel, o primeiro é de responsabilidade da família, a escola somente dá o suporte, e a sociedade é quem recebe os benefícios a médio e longo prazo, pois educar-se financeiramente pode trazer mais oportunidades para todos: mais trabalho, mais consumo, mais estudo, melhores condições de vida.

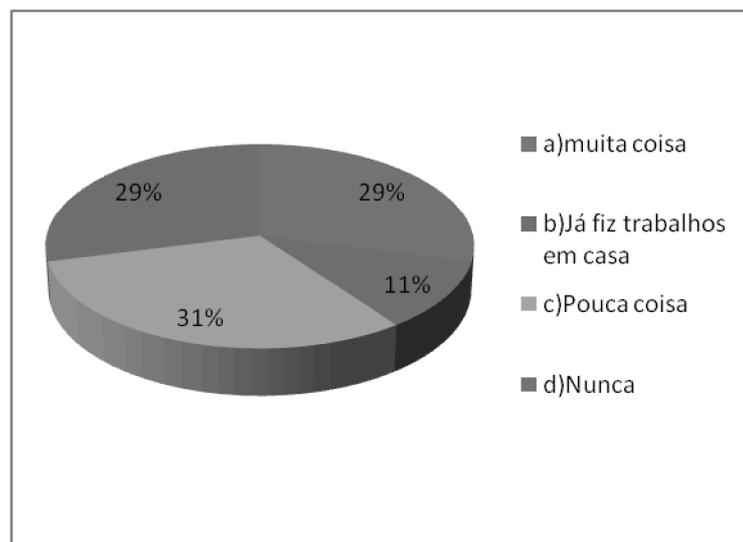
Em relação a abordagem de assuntos que tratam da atuação dos professores sobre a administração do dinheiro pode-se notar no gráfico 15, que as respostas foram bem divididas entre as alternativas expostas, mas a que se destacou mas foi a letra (c) pouca coisa, ou seja,

¹⁰ Disponível em: educacaofinanceira.com.br/Dinheiro, assunto de família, valor econômico. Acesso em 27/01/2014.

31% dos respondentes tiveram pouco acesso ao assunto, o que diz com clareza que os educadores não enfatizam com frequência temas que aponte algo que diga respeito a administração financeira.

Com 29% disseram que nunca ouviram falar no assunto, também com 29% falaram que já viram muita coisa sobre a administração do dinheiro e o restante com 11% que já fizeram trabalhos em relação ao tema, como identifica o gráfico abaixo.

GRÁFICO 15 – OS PROFESSORES JÁ ABORDARAM ASSUNTOS SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO?

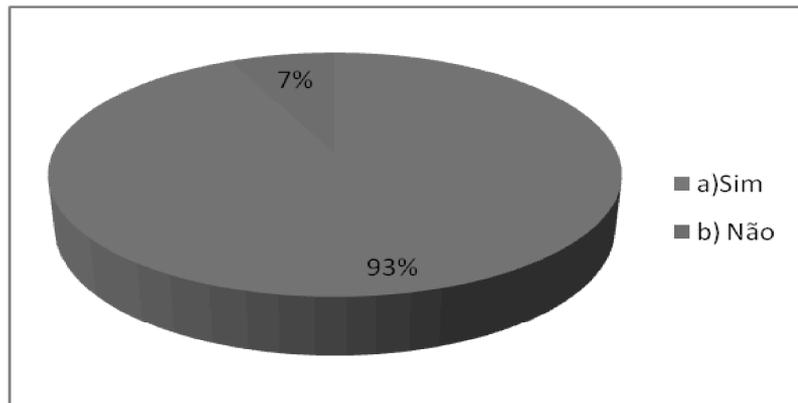


FONTE: Desenvolvida pela autora

Dentre as profissões dos pais dos alunos entrevistados foram citadas varias áreas de trabalho, tais como: agricultura, pedreiro, taxista, caminhoneiro, domestica, faxineiro, enfermeira, padeiro, outros recebem beneficio do governo, etc.

Quanto aos alunos, estes pretendem se profissionalizar cada vez mas para ganhar muito dinheiro e conseqüentemente ganhar independência financeira e comprar o que deseja. Entre as profissões destacadas pelos respondentes está a área da saúde, educação, civil, trabalhar por conta própria (autônomo), entre outras.

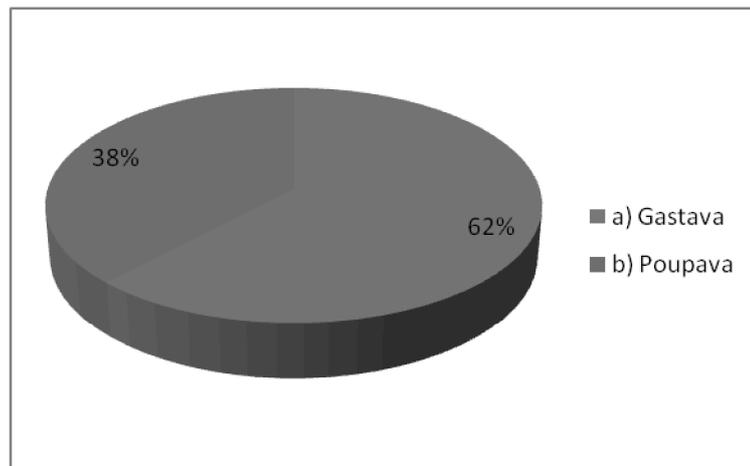
GRÁFICO 16 – PRETENDE GANHAR MUITO DINHEIRO QUANDO CRESCER?



FONTE: Desenvolvida pela autora

Dos 121 entrevistados 93% responderam que querem ganhar muito dinheiro para comprar o que desejar, já o restante com um total de 7%, relataram sua resposta da seguinte forma: que o dinheiro é importante por que traz coisas boas, mas não é o essencial. O essencial é as coisas do coração como saúde, paz, amor, etc.

GRÁFICO 17 – O QUE VOCE FARIA SE TIVESSE MUITO DINHEIRO HOJE?



FONTE: Desenvolvida pela autora

Conforme analisados as respostas, foi observado que 62% dos alunos ao adquirir um montante de dinheiro logo gastaria com aparelhos eletrônicos, roupas, viagens, festas, carros, casas, ajudariam pessoas pobres ou a própria família, etc.

Já 38% dos entrevistados responderam que guardava em uma poupança para uma necessidade futura. Demonstrado no gráfico acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi analisar a experiência dos estudantes do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Professor Jose Gonçalves de Queiroz no município de Sumé/PB com relação ao tema Educação Financeira, visando identificar nos conteúdos curriculares a presença de assuntos relacionados a este tema.

Buscou-se com isso, responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção da administração do dinheiro na concepção dos alunos do ensino fundamental de uma escola publica do município de Sumé/PB?

De acordo com a presente pesquisa e análise efetuadas, ressalto que entre os conteúdos recentes, muito pouco se depara sobre o tema Educação Financeira, ainda que de forma indireta. Isso mostra que nesse colégio, os estudantes têm pouco contato com o tema, que pela sua importância, poderia ser mais explorado, como uma forma de estimular a responsabilidade financeira de cada aluno.

Por meio dos resultados alcançados através da aplicação dos questionários pode-se ressalvar que a grande maioria dos alunos já ouviu falar em Educação Financeira, ou alguma coisa que se refira a este tema, ou seja, já tem algum conhecimento sobre o assunto, mas não é colocado em pratica constante. Foi observado que existe tanto no convívio familiar como na escola contribuições dos pais e educadores para os alunos em relação a suas finanças, ou seja, sabem o real valor do dinheiro, mesmo com o pouco convívio com o tema em sala de aula.

Por outro lado foi apresentado na pesquisa que estes alunos recebem dinheiro (mesada) diariamente de seus pais que são gastos muito rapidamente com coisas desnecessárias, em contrapartida outros poupam seu dinheiro para necessidades futuras. Nota-se que esses alunos tem sim conhecimento sobre finanças, só não estão sabendo como administrá-lo de forma correta, o que mostra a falta de ensino sobre planejamento, administração e controle financeiro entre esse indivíduos. Diante disso podemos confirmar que a escola tem sim o dever de educar, informar e formar cidadãos, ou seja, é um ambiente adequado para se tratar do tema, não cabendo só a ela esse papel de proporcionar aos alunos oportunidade de entender melhor sobre Educação Financeira no cotidiano, mas também a família dando suporte, para aprimorar melhor o desempenho financeiro dessas crianças.

Convém explicar que a presente pesquisa tem uma limitação relevante: a amostra reduzida de instituições de ensino. Dada essa limitação, as conclusões obtidas não são representativas, não podendo ser empregadas de forma generalizada. Esse estudo não exaure o assunto, apenas indica temas que possam ajudar a sociedade futuramente.

Portanto, como tema para pesquisas futuras pode-se recomendar a análise dos egressos dos colégios com a Educação Financeira em seus currículos. Assim poderiam ser analisados, na prática, os efeitos da implantação da Educação Financeira sobre essas crianças.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, Maria. **Administração Financeira.** Disponível em: www.administradores.com.br/artigos/...financas-pessoais. Acesso em 20/08/2013.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2009. 820p.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro.** 3ª Ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: 2001.

CALDAS, Savana. **Pais e mães enfrentam o consumismo infantil no Dia das Crianças.** Out. 2011.

Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/posts/2011/outubro/pais-e-maes-enfrentam-o-consumismo-infantil-no-dia>>. **Acesso em:** 04/07/2013.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: **Manual de educação.** Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/IDEC, 2005. 160 p. Cortez, 2004. **Acesso em:** 03/07/13.

CERBASI, Gustavo. **Mais tempo Mais dinheiro.** Rio de Janeiro: Sextante 2009.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: Como educar seu filho.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

_____. **A importância da educação financeira.** Fev. 2003. **Disponível em:** http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm_>. **Acesso em:** 03.07.2013.

DANTAS, M; CAVALCANTE, V. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.** **Disponível em:** < <http://www.Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>. **Acesso em:** 22/06/13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **Arte da pesquisa. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 8ª ed. Rio de Janeiro – São Paulo: Record, 2004.

HAIR JR, Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERN, Apud (2009). **Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico.** (OCDE, 2005). **Acesso em:** 20/06/2013.

WILKER, Bráulio. **Segmentos da Educação Financeira, 2013.** Disponível em: <[agenciabrasil.ebc.com.br/.../educaçãofinanceira-nasinfantil](http://agenciabrasil.ebc.com.br/.../educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-nasinfantil)> **Acesso em:** 03/07/2013.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma Reflexão sobre a Importância de Inclusão de Educação Financeira na Escola Pública. Dissertação: Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas – PPGECE.** Lajeado: Centro Universitário Univates, 2009. **Disponível em:** <http://www.univates.br/>. **Acesso em:** 03.07.2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 7.ed. São Paulo: Cortez,2004.

LUCCI, Cintia Retz *et al.* **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** IN IX SEMEAD, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?** Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. **Acesso em:** 26/06/13.

PEREIRA, Ricardo. **Educação Financeira: quanto mais cedo, melhor!** 2008. **Disponível em:** <<http://dinheirama.com/blog/2008/12/18/educacao-financeira-quantomais-cedo-melhor/#>> **Acesso em:** 03/07/13.

ROCHA, Ricardo Humberto. **Educação financeira em pauta.** Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>>. **Acesso em:** 03.07.2013.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças. 2007.** Dissertação (Mestrado em Administração) - FEA - USP. São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. **Acesso em** 03/07/13.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças. 2007.** **Dissertação (Mestrado em Administração)** - FEA - USP. São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. **Acesso em:** 03.07.2013.

SOL, Solguara. **Relação entre escola e capitalismo.** Nov. 2010. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/redacoes/2613202>>. **Acesso em:** 03.07.2013.

VIDA E DINHEIRO. **ENEF – Estratégia nacional de educação financeira.** Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/default.aspx>>. **Acesso em** 04/07/13.